**UNAGUI AULA DE PORTUGUÊS 12 DE MAIO 2020**

**EXCERTOS**

**O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry**

*Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde as três eu começarei a*

*ser feliz. Quanto mais a hora for chegando, mais eu me sentirei feliz.*

**Cem Anos de Solidão, de Gabriel García Márquez**

*Muitos anos depois, diante do pelotão de fuzilamento, o Coronel Aureliano*

*Buendía havia de recordar aquela tarde remota em que seu pai o levou para*

*conhecer o gelo. Macondo era então uma aldeia de vinte casas de barro e*

*taquara, cons­truídas à margem de um rio de águas diá­fanas que se precipitavam*

*por um lei­to de pedras polidas, brancas e enor­mes como ovos pré-históricos.*

*O mundo era tão recente que muitas coisas careciam de nome e para mencioná-las*

*se precisava apontar com o dedo.*

**Orgulho e Preconceito, de Jane Austen**

*É uma verdade universalmente conhecida que um homem solteiro na posse de uma*

*bela fortuna deve estar necessitando de uma esposa.*

**Meu Pé de Laranja Lima, de José Mauro de Vasconcelos**

*Matar não quer dizer a gente pegar revolver de Buck Jones e fazer bum! Não é isso.*

*A gente mata no coração. Vai deixando de querer bem. E um dia a pessoa morreu.*

**O Diário de Anne Frank, de Anne Frank**

*É difícil em tempos como estes: ideais, sonhos e esperanças permanecerem dentro de*

*nós, sendo esmagados pela dura realidade. É um milagre eu não ter abandonado todos*

*os meus ideais, eles parecem tão absurdos e impraticáveis. No entanto, eu me apego a*

*eles, porque eu ainda acredito, apesar de tudo, que as pessoas são realmente boas de coração.*

**O Apanhador no Campo de Centeio, de J. D. Salinger**

*O cara da Marinha e eu dissemos que tinha sido um prazer conhecer um ao outro. Esse é um*

*troço que me deixa maluco. Estou sempre dizendo: ‘Muito prazer em conhecê-lo’ para alguém*

*que não tenho nenhum prazer em conhecer. Mas a gente tem que fazer essas coisas para seguir*

*vivendo.*

**Os Sofrimentos do Jovem Werther, de Johann Wolfgang von Goethe**

*É uma coisa bastante uniforme a espécie humana. Boa parte dela passa seus dias trabalhando*

*Para viver, e o poucochinho de tempo livre que lhe resta pesa-lhe tanto que busca todos os meios*

*possíveis para livrar-se dele. Oh, destino dos homens!*

**O Encontro Marcado, de Fernando Sabino**

*De tudo, ficaram três coisas: a certeza de que ele estava sempre começando, a certeza de que era*

*preciso continuar e a certeza de que seria interrompido antes de terminar. Fazer da interrupção um*

*caminho novo. Fazer da queda um passo de dança, do medo uma escada, do sono uma ponte,*

*da procura um encontro.*

**Demian, de Hermann Hesse**

*Não creio que se possam considerar homens todos esses bípedes que caminham pelas ruas,*

*simplesmente porque andam eretos ou levem nove meses para vir à luz. Sabes muito bem*

*que muitos deles não passam de peixes ou de ovelhas, vermes ou sanguessugas, formigas ou*

*vespas.*

**Lolita, de Vladimir Nabokov**

*Lolita, luz de minha vida, labareda em minha carne. Minha alma, minha lama. Lo-li-ta: a ponta*

*da língua descendo em três saltos pelo céu da boca para tropeçar de leve, no terceiro, contra os*

*dentes. Lo. Li. Ta. Pela manhã ela era Lô, não mais que Lô, com seu metro e quarenta e sete de*

*altura e calçando uma única meia soquete. Era Lola ao vestir os jeans desbotados. Era Dolly na*

*escola. Era Dolores sobre a linha pontilhada. Mas em meus braços sempre foi Lolita.*

**A Revolução dos Bichos, de George Orwell**

*Doze vozes gritavam, cheias de ódio, e eram todos iguais. Não havia dúvida, agora, quanto ao*

*que sucedera à fisionomia dos porcos. As criaturas de fora olhavam de um porco para um homem,*

*de um homem para um porco e de um porco para um homem outra vez; mas já se tornara*

*impossível distinguir, quem era homem, quem era porco.*

**On The Road, de Jack Kerouac**

*Assim, na América, quando o sol se põe, eu me sento no velho e arruinado cais do rio olhando os*

*longos, longos céus acima de Nova Jersey, e consigo sentir toda aquela terra crua e rude se*

*derramando numa única, inacreditável e elevada vastidão, até a costa oeste, e a estrada*

*seguindo em frente, todas as pessoas sonhando naquela imensidão, e em Iowa eu sei que agora*

*as crianças devem estar chorando na terra onde deixam as crianças chorar, e você não sabe que*

*Deus é a Ursa Maior? A estrela do entardecer deve estar morrendo e irradiando sua pálida cintilância*

*sobre a pradaria, reluzindo pela última vez antes da chegada da noite completa, que abençoa a terra,*

*escurece todos os rios, recobre os picos e oculta a última praia, e ninguém, ninguém sabe o que vai*

*acontecer a qualquer pessoa, além dos desamparados andrajos da velhice.*

**Carta a D., de André Gorz**

*Você está para fazer oitenta e dois anos. Encolheu seis centímetros, não pesa mais do que quarenta e*

*cinco quilos e continua bela, graciosa e desejável. Já faz cinquenta e oito anos que vivemos juntos, e eu*

*amo você mais do que nunca. De novo, carrego no fundo do meu peito um vazio devorador que*

*somente o calor do seu corpo contra o meu é capaz de preencher.*